

**Mayara Coi Chaves Gonçalves  
Fernando Rodrigo Henkes  
Felipe Rodrigo Kipper  
Leonardo Nogueira da Silva  
Robson Souza de Almeida  
Marcelo Nascimento Almendros de Oliveira**



# **DROGAS E O SERVIÇO SOCIAL**



SÃO PAULO | 2024

**Mayara Coi Chaves Gonçalves  
Fernando Rodrigo Henkes  
Felipe Rodrigo Kipper  
Leonardo Nogueira da Silva  
Robson Souza de Almeida  
Marcelo Nascimento Almendros de Oliveira**



# **DROGAS E O SERVIÇO SOCIAL**



SÃO PAULO | 2024

1.<sup>a</sup> edição

## **DROGAS E O SERVIÇO SOCIAL**

ISBN: 978-65-6054-049-1



Autores

Mayara Coi Chaves Gonçalves

Fernando Rodrigo Henkes

Felipe Rodrigo Kipper

Leonardo Nogueira da Silva

Robson Souza de Almeida

Marcelo Nascimento Almendros de Oliveira

## DROGAS E O SERVIÇO SOCIAL

1.<sup>a</sup> edição

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHE  
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D784 Drogas e o serviço social [livro eletrônico] / Mayara Coi Chaves  
Gonçalves... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2024.  
61 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-049-1

1. Drogas – Abuso. 2. Serviço social. 3. Saúde pública. I.  
Gonçalves, Mayara Coi Chaves. II. Henkes, Fernando Rodrigo.  
III. Kipper, Felipe Rodrigo. IV. Silva, Leonardo Nogueira da. V.  
Almeida, Robson Souza de. VI. Oliveira, Marcelo Nascimento  
Almendros de.

CDD 362.293

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

## **EQUIPE DE EDITORES**

### **EDITORA- CHEFE**

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

### **CONSELHO EDITORIAL**

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras,

É com grande satisfação que veiculamos o livro digital "Drogas e o Serviço Social". Esta obra, cuidadosamente elaborada, destaca-se como uma contribuição significativa para o entendimento complexo e multifacetado do papel do Serviço Social no contexto das questões relacionadas às drogas. Por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, tivemos em vista proporcionar, uma análise aprofundada sobre as interseções entre as drogas e a prática profissional do Serviço Social.

A introdução do livro estabelece o cenário para a discussão abrangente que se seguirá. Exploramos as motivações por trás da escolha deste tema, apresentando a relevância crescente do Serviço Social diante dos desafios emergentes relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Além disso, oferecemos uma visão geral dos principais tópicos abordados nos capítulos subsequentes, proporcionando aos leitores uma orientação clara sobre a estrutura da obra.



Este capítulo constitui o cerne da obra, mergulhando nas complexidades das interações entre as drogas e a prática do Serviço Social. Exploramos as dimensões históricas, socioculturais e políticas que moldam o cenário contemporâneo das questões relacionadas às drogas. Ademais, destacamos a importância da abordagem humanista e da ética profissional na prestação de serviços a indivíduos afetados pelo uso de substâncias psicoativas. Ao longo do capítulo, são apresentados estudos de caso, análises críticas e reflexões éticas, proporcionando uma compreensão abrangente e contextualizada.

A conclusão do livro não apenas recapitula as principais descobertas e *insights* apresentados no decorrer desta obra, mas, expande a discussão para contemplar futuras direções e desafios para a prática do Serviço Social diante das questões relacionadas às drogas. Destacamos a necessidade contínua de uma abordagem interdisciplinar, o fortalecimento de políticas públicas eficazes e a promoção de iniciativas preventivas e de intervenção. Este capítulo não é apenas um encerramento, mas um convite à reflexão ativa e ao engajamento contínuo com essa temática crucial.

Em "Drogas e o Serviço Social", ofereceremos uma perspectiva aprofundada, informada e crítica sobre o papel fundamental do Serviço Social nas questões relacionadas às drogas. Convidamos todos os interessados na promoção da justiça social e no bem-estar daqueles afetados pelo uso de substâncias psicoativas a explorar este livro e a se envolverem ativamente nas discussões e ações seguintes. Acreditamos que esta obra contribuirá significativamente para o enriquecimento do conhecimento e para a prática ética e consciente no campo do Serviço Social.

Agradecemos sinceramente pela sua atenção e esperamos que este livro desperte reflexões valiosas e inspire ações transformadoras.

Os autores

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	08
INTRODUÇÃO.....	18
DROGAS E SERVIÇO SOCIAL.....	23
CONCLUSÃO .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
ÍNDICE REMISSIVO .....	50

## DROGAS E O SERVIÇO SOCIAL



**DRUGS AND SOCIAL SERVICE**



## DROGAS Y SERVICIO SOCIAL

## RESUMO

O livro tem base em análise bibliográfica do conteúdo produzido pelo serviço social sobre os assuntos que circulam acerca das drogas, principalmente sobre seu uso e o atendimento a usuários por parte de assistentes sociais. Devido ao aumento da demanda da questão social das drogas, surge a necessidade de aprimoramento do trabalho do serviços social com a população que faz uso de drogas e a familiarização com o tema. É de suma importância dialogar com o caráter ontológico do trabalho profissional e suas determinações objetivas para a construção e desenvolvimento da sociedade e da emancipação social de cada sujeito.

**Palavras-chave:** Drogas. Serviço Social. Questão Social.

## **ABSTRACT**

The book is based on a bibliographical analysis of the content produced by social services on issues circulating about drugs, mainly on their use and the care provided to users by social workers. Due to the increased demand for the social issue of drugs, there is a need to improve the work of social services with the population that uses drugs and familiarize them with the topic. It is extremely important to dialogue with the ontological character of professional work and its objective determinations for the construction and development of society and the social emancipation of each subject.

**Keywords:** Drugs. Social service. Social issues.



## RESUMEN

El libro se basa en un análisis bibliográfico de los contenidos producidos por los servicios sociales sobre cuestiones que circulan en torno a las drogas, principalmente sobre su uso y la atención brindada a los usuarios por parte de los trabajadores sociales. Debido a la mayor demanda del tema social de las drogas, existe la necesidad de mejorar el trabajo de los servicios sociales con la población consumidora de drogas y familiarizarlos con el tema. Es sumamente importante dialogar con el carácter ontológico del trabajo profesional y sus determinaciones objetivas para la construcción y desarrollo de la sociedad y la emancipación social de cada sujeto.

**Palabras clave:** Drogas. Servicio social. Cuestiones sociales.

## INTRODUÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

O livro tem como objetivo a discussão acerca da questão das drogas na sociedade, assim como as respostas profissionais que o Serviço Social vem construindo no contexto contemporâneo frente a esse assunto. Visa também contribuir para o processo de produção do conhecimento com o sentido político, colaborando assim para o fortalecimento das lutas coletivas.

Muito embora a utilização de psicotrópicos tenha tido sua trajetória humana desde a antiguidade, esse fator somente passa a ser considerado como uma expressão da questão social apenas no contexto da sociabilidade capitalista, ou seja, a droga como mercadoria e seu uso problemático. Sua materialidade expressa-se na intensa

desigualdade social, articulada com o quadro de padronização e alienação, os quais refletem em um vínculo com o superaquecimento da produção, concorrência intercapitalista e circulação desta mercadoria.

Sendo assim, enquanto não buscarmos compreender as determinações reais que envolvam essa prática social, poucas mudanças irão ser possíveis para que de forma efetiva possamos desenvolver um novo referencial na defesa dos direitos e cidadania nas políticas públicas acerca das drogas, complexos e mediadores, tratando-se do campo de trabalho dos assistentes sociais.

Sendo assim, para o alcance do objetivo, mediante a identificação dos usuários de drogas como problema, essa realidade deve ser questionada, sendo preciso estabelecer outras compreensões para além da classificação dicotômica

entre marginalidade e doença, que seguem tendências de análise de cunho psicologizante, moralizante, proibicionista, as quais estão apoiadas apenas em uma suposta determinação subjetiva centrada nos desejos e nas escolhas dos sujeitos.

Devido a imensa demanda em todos os setores dos serviços públicos, conseqüentes das questões sociais e deficiências nas políticas públicas do nosso país, em sua maioria os usuários de drogas são invisíveis aos profissionais do serviço social, tendo visibilidade apenas por meio dos danos associados ao consumo, como os conflitos familiares, dependência, criminalidade ou violência, principalmente tratando da dependência ou do uso com algo problemático, sem levar em consideração suas especificidades.

As políticas de repressão às drogas acabam, muitas

vezes, por marginalizar os usuários e instituem uma condição de repressão policial, ao invés de uma abordagem humanitária, ofertando condições de tratamento ou redução de danos

**DROGAS E SERVIÇO SOCIAL**

## 2 DROGAS E SERVIÇO SOCIAL

Atualmente as drogas estão presentes no cotidiano de uma boa parte da população brasileira, seja por fatores contextuais, onde existe a facilidade de acesso à substância, seja pela cultura de tolerância ou até mesmo aceitação do uso abusivo de substância. Em uma sociedade que está focada no consumo, onde o importante é ter e não o ser e a inversão de crenças e valores acabam gerando desigualdades sociais e favorecem a competitividade e o individualismo, não existem mais certezas morais, religiosas, políticas ou econômicas.

Segundo Senad (2011), a família e a influência cultural são fatores extremamente importantes na determinação do padrão do uso e consumo de drogas.



Existem diversas evidências de que os padrões culturais possuem um papel significativo no desenvolvimento do consumo de drogas, no entanto, sem ignorar as condições preexistentes de personalidade que podem favorecer a dependência de drogas.

Vive-se atualmente em uma sociedade de consumo e isto atrela-se à questão das drogas, a intoxicação química é um meio eficaz de produção imediata de prazer, que proporciona também aos homens um afastamento da realidade, que acaba possibilitando suportar o sofrimento derivado da civilização.

Baracho (2018), ressalta que o consumo acaba oferecendo a possibilidade do afastamento de um mal-estar e promete um encontro com a felicidade, que constitui a demanda de todo o ser humano, sendo assim a “evitação”

do sofrimento e a busca de felicidade são cartas oferecidas ao indivíduo pela ordem capitalista, a qual impõe a obrigação do gozo, tendo a droga como seu objeto por excelência.

Pedrinha (2008), diz que as drogas fazem parte não apenas da dinamicidade do cotidiano contemporâneo, mas que também esteve presente em rituais religiosos, medicinais e afrodisíacos no decorrer da história, porém foi à lógica capitalista que o uso de determinadas substâncias se tornou impróprio e foi discriminado moralmente, passando então, por várias formas de controle social, de essência, proibição e regulamentadora.

Karam (2013), pontua como arbitrária a lógica com que se é tratada a questão das drogas, visto que algumas substâncias como álcool, tabaco e cafeína são consideradas

lícitas, enquanto cocaína, maconha e heroína são destinadas ao braço punitivo do Estado.

A política de drogas abordam ações e normas estabelecidas pela Lei de Drogas (Lei nº 11.343/2006), onde seus princípios e objetivos estão inteiramente relacionados a direitos sociais, como saúde, educação, assistência social, moradia entre outros, em termos gerais a política de drogas vem adjunta de outras políticas e Leis.

Para todos os efeitos da Lei 11.343/2006, leva-se em consideração que o usuário de substâncias psicoativas que possua relação de dependência, seja acometido por algum transtorno mental. O tratamento citado nessa Lei é voltado para a internação, que pode ser voluntária, involuntária ou compulsória. Cabe ressaltar que a internação deve acontecer quando outros meios de tratamento já tiverem

sido utilizados e os mesmos não alcançarem os resultados esperados, visto que a internação involuntária e compulsória pode se assemelhar com manicômios, combatida duramente pelo Movimento de Luta Antimanicomial, tais internações ocorrem em comunidades terapêuticas, abrigos e clínicas especializadas.

Outra vitória da Luta pela Lei de Drogas é a Frente Nacional de Drogas e Direitos Humanos pela cidadania, Dignidade e Direitos Humanos na Política sobre Drogas, que integram entidades e movimentos sócios os quais lutam por políticas de drogas alicerçadas nos direitos humanos.

Já o Conselho Federal de Serviço Social (CFES) vem problematizando a questão das drogas, por meio de uma postura protagonista na defesa dos direitos humanos, de crítica ao proibicionismo e denuncia aos processos de

criminalização da pobreza, bem como, movimentos sociais entre as prerrogativas exposta pela entidade.

A superação de estigmas e mitos acerca do uso de psicoativos pode ser alcançada com a ajuda dos assistentes sociais, por meio da formação continuada e permanente, assim como também com a inserção destes nos espaços de controle social e dos movimentos sociais na luta antimanicomial e antiproibicionista.

Segundo o CFESS (2016), é preciso, ainda, a compreensão destes profissionais sobre a carga negativa que alguns termos tem, como o vocábulo drogas que é carregado de mistificações e estivas referente ao uso e aos usuários, atribuídos ao juízo de valor, substituindo seu significado original para o sinônimo de algo ruim, além do mencionado, a associação entre o termo drogas e as

substâncias ilícitas, acabam por banalizar o uso abusivo e nocivo das outras drogas, as lícitas, como álcool, medicamentos e tabaco.

Sendo assim, no cotidiano desse profissional, é fundamental atentar-se para termos que apresentam reducionismos, estigmas e preconceitos, ou seja, os termos drogas, viciados devem ser banidos da linguagem profissional, sendo substituído por psicoativos e usuários de psicoativos, respectivamente.

Os assistentes sociais possuem por competência estabelecer análises fundamentadas e disponibilizar respostas, na perspectiva dos direitos, às necessidades apresentadas pelos usuários das diferentes políticas sociais. Em seu âmbito profissional existem diversas formas de abusos contra os direitos dos usuários de psicoativos, em

várias áreas de atuação, cabe então ao profissional identificar e contribuir com estratégias que possam então romper com as atitudes preconceituosas estigmatizadas, superando e prevenindo a violação dos direitos destes sujeitos.

Iamamoto (1999, p.27), ressalta que os assistentes sociais trabalham com a questão social nas mais diversas expressões cotidianas, como indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na assistência social pública e na saúde. Questão social, que sendo desigualdade é também rebeldia, devido ao fato de envolver indivíduos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e opõem-se. Nessa tensão entre produção e desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que atuam os assistentes sociais, situados nesse campo movidos por

interesses sociais distintos, nos quais não é possível abstrair ou deles fugir, pois tecem a vida em sociedade.

Se for pensado o uso das drogas como expressão do atual contexto da sociabilidade capitalista, cuja materialidade expressa-se na profunda desigualdade social, articulada ao contexto de extrema massificação e alienação nessa sociedade, pode-se ver a importância do Serviço Social nessa questão.

Atualmente situado em uma sociedade capitalista e de ideologia hegemônica burguesa, o uso de drogas mostra-se presente em todas as classes social, porém é um uso velado. Embora alguns famosos, artistas e alguns empresários conhecidos façam o uso da mesma, a grande e negativa fama fica com a marginalidade. Sujeitos que vivem à margem da sociedade por várias expressões da questão



social, e que podem ter na droga uma fuga, acabam sofrendo o julgamento de estereótipos e preconceitos, muitas vezes sendo chamados de nóia ou psico, apenas por encontrarem-se em situação de rua. Fica então evidente que tal condição não é consequência do uso de qualquer tipo de droga, mas sim pela ausência do Poder Público, da falta de ações destinadas para o cuidado das pessoas, essas buscas, dentro do que está ao seu alcance, os meios de sobreviver às adversidades.

As drogas atualmente estão presentes em quase todos os meios sociais, a muito tempo deixou de ser um sinônimo de vulnerabilidade financeira e alguns podem utilizá-la como alternativa de vida, ou apenas como entretenimento ou sociabilidade, sem uso problemático ou dependência. No entanto, o tráfico violento, a repressão, a

violência e o abuso de autoridade policial, mostram-se presentes apenas para a população de classes baixas, a juventude negra e pobre, criminalizando especialmente a classe trabalhadora e empobrecida.

Nesse mesmo viés, o Conselho Federal de Serviço Social (2016, p.07), entende que o uso de psicoativos (drogas) enquanto prática social está profundamente marcado pela lógica mercantil e alienante da sociedade capitalista madura.

Conforme Albuquerque (2015), a partir da experiência no exercício profissional e da militância no Conjunto CFESS, a questão acerca das drogas, passou a ter uma imensa relevância em nosso campo político, profissional e pessoal devido ao fato de reconhecer os usuários como indivíduos de direitos, e, portanto, a

criminalização como algo incompatível com os postulados de racionalidade que devem informar os atos de governo em um Estado democrático de direito.

Segundo Santos e Freitas (2012), o Serviço Social tem nas políticas públicas um espaço privilegiado para o exercício profissional, em ações da Política Nacional sobre Drogas, podendo se configurar como possibilidades de trabalho efetivo quanto a defesa de direitos e especialmente como partícipe nesse conjunto de esforços com a finalidade da prevenção ao uso de drogas, sendo assim, a inserção do profissional de Serviço Social nesse viés, pode ser entendida para além da possibilidade de ocupação profissional, mas sim como dever de uma profissão, que possui no seu caráter ontológico o compromisso ético da defesa e aprofundamento da cidadania.

Conforme Albuquerque (2015), reconhecer o caráter ontológico do trabalho e de suas determinações objetivas no processo de construção e desenvolvimento da sociedade, é então da sua função de reprodução das relações econômicas, sociais e políticas, assim como também, como expressão de lutas por direitos, essas tensões e contradições são permeáveis aos atores que com elas trabalham, principalmente os assistentes sociais.

O reconhecimento dos usuários como indivíduos de direitos, seguindo obviamente as determinações do código de ética em vigência, acaba fazendo com que os assistentes sociais encontrem esse cenário de atuação em uma constante construção e luta, de conquistas de espaços e serviços de atendimento à população que utiliza drogas, além da produção literária.

Conforme Albuquerque (2015), as políticas acerca das drogas, se trata de uma série de medidas, em áreas distintas do Estado, no sentido de dar respostas para o enfrentamento dessa expressão da questão social, diversas são as políticas públicas acerca das drogas, entretanto, aqui busca-se problematizar, especialmente, aquelas que possuem uma maior legitimidade socialmente construída a fim de atuar nesse campo, ao mesmo tempo, em que se configuram como aquelas políticas que possuem uma maior inserção dos assistentes sociais, a saber: justiça, assistência social e saúde.

Geralmente o primeiro contato do usuário com a rede de serviços e atendimentos inicia pela rede de proteção social da assistência básica e suas equipes de referência da proteção social do SUAS, podendo ocorrer por meio de

um atendimento individualizado do (CRAS) Centro de Referência da Assistência Social ou Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), levando-se em consideração a vontade do usuário conforme a sua situação, o encaminhamento para seu tratamento deve ser realizado pelo Centro de Apoio Psicossocial (CAPS).

Ferreira (2017) ressalta, ainda, que a atenção aos usuários de drogas deve contar com uma equipe multiprofissional, quando em atendimento no CAPS, composta por assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, fisioterapeutas, arte educadores entre outros profissionais que precisam trabalhar sempre para o bem da reabilitação e pela ressocialização dos usuários como a meta principal, além da sua conscientização de que a dependência em

relação às drogas trata-se de uma porta aberta e que precisa da força de vontade do paciente em não utilizar mais substâncias químicas em sua vida.

O Serviço Social como profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, inserida e partícipe da produção e reprodução das relações sociais na sociedade capitalista, surge a partir de um vínculo orgânico com as políticas sociais estatais. Desse modo, estas últimas constituem-se, segundo Montaño (2011), a “base de sustentação funcional-ocupacional” da profissão

Reforçamos que a atuação dos assistentes sociais deve ser pautada por um processo contínuo de reflexão afim de que sejam promovidas mediações baseadas no respeito, na superação dos preconceitos e das perspectivas moralizantes, e das práticas que inviabilizam os direitos dos

usuários de psicoativos. Ainda segundo o posicionamento da categoria profissional, a abordagem deve ser respaldada por conhecimento científico, pela ética profissional, pela possibilidade de articulação com outros profissionais e pelos direitos assegurados em cada área da política social (CFESS, 2013).

É nessa perspectiva que o Serviço Social tem construído, mesmo que contraditoriamente, formas diferenciadas de respostas profissionais no horizonte do enfrentamento à “questão das drogas”. Neste aspecto, devemos considerar outras determinações que estão colocadas à profissão no contexto contemporâneo para que possamos compreender as contradições presentes. Primeiro, há hoje um avanço do “conservadorismo moralizador” na sociedade brasileira, expresso nas recentes



propostas regressivas, de cunho punitivo no campo dos comportamentos considerados “impróprios” e “desviantes”, mas com “certo” apoio popular, a exemplo da defesa da redução da maior idade penal e da internação compulsória. Tais proposições, que externalizam valores de segmentos da sociedade, são permeáveis à categoria profissional, tanto porque fazem parte das trajetórias anteriores dos sujeitos profissionais antes da formação e do exercício profissional, como se apresentam a partir das demandas institucionais que reclamam uma resposta imediata.

## CONCLUSÃO

## CONCLUSÃO

As finalidades que distinguem da noção que se possui enquanto sociedade e a valorização cultural deste tema pouco exposto socialmente, ou exposto de maneira distorcida, além de trazer à discussão as legislações que tratam acerca do uso de substâncias psicoativas, assim como as que pautam-se na saúde e sociabilidade dos usuários. O proibicionismo é também abordado, de uma forma equivocada do Estado a fim de solucionar a questão das drogas. No mesmo tópico é enaltecido ainda acerca das formas de tratamento, (compulsória, voluntária e por meio de parecer médico, imposto pela justiça), discorrendo acerca do Movimento de Luta Antimanicomial.

Trouxemos à discussão sobre o posicionamento do

CFESS e da categoria profissional de Serviço Social, como a mesma está se articulando, e o que tem a nos dizer sobre a população usuária de substâncias psicoativas. Nesse sentido, é indispensável a formação profissional continuada, para buscarmos levar à sociedade estratégias, orientações e uma maneira de articulação entre as políticas sociais nas quais somos operadores/as.

Refletir sobre as análises de ações estatais com um discurso de respeito aos direitos humanos não é possível quando a instituição está associada a um segmento social, aquele que detém os meios de produção. A desigualdade, a pobreza, a violência, a descriminalização, são marcas mais presentes no modo de produção capitalista, e se faz presente com as classes minoritárias, dentre eles os/as usuários/as de substâncias psicoativas.

Imprescindível salientar que dentre os principais desafios da categoria acerca da “questão drogas”, está, primeiramente, o preconceito, que é reflexo das relações baseadas no conservadorismo burguês. A trivialização destes fundamentos representa um desmérito, que emerge nas variadas formas do cotidiano, e o desafio do seu enfrentamento deve causar autorreflexão na categoria de assistentes sociais, tendo como objetivo a intervenção profissional qualificada.

Outro desafio, não só para a categoria dos/as assistentes sociais, mas também para profissionais de outras áreas, é a grande propagação das comunidades terapêuticas com suas práticas autoritárias sobre usuários/as e modelos de intervenção e tratamento baseados na perspectiva religiosa e manicomial que acabam exigindo que a luta

antimanicomial seja cada vez mais necessária. Não menos importante, a ilegalidade das substâncias psicoativas, também tornou-se um desafio importante para a sociedade, tendo em vista que a política proibicionista tem tido resultados negativos no que diz respeito ao “combate” do uso e comercialização e produção de tais substâncias, acarretando, é claro, em mais um obstáculo que precisa ser enfrentado pela categoria do Serviço Social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARACHO, Laise Aparecida Nascimento. **O Papel do Assistente Social no Enfrentamento das Consequências do Uso de Drogas nas Relações Familiares.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 01, Vol. 04, pp. 160-173, Janeiro de 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/cienciassociais/usodedrogas-nas-relacoes-familiares>. Acesso em 30 Novembro 2023.

CFESS, O estigma do uso das drogas. **Série Assistente Social no combate ao preconceito.** Caderno 2. Brasília (DF), 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Assistente Social no Combate ao Preconceito: o estigma do uso de drogas.** Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno02-OEstigmaDrogas-Site.pdf>. Acesso em 10 Dezembro 2023.



**FERREIRA, Mauricio Vlamir - Usuários de Drogas no SUAS: como funciona a Abordagem Socioassistencial.** Publicado em: 17/12/2017 Acessado em: 30/06/2019. Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/abordagem-usuarios-de-drogas/>. Acesso em: 03 Dezembro 2023.

**IAMAMOTO, Marilda. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 1999.

**KARAM, Maria Lúcia. Proibição às drogas e violação a direitos fundamentais.** Rev. Brasileira de Estudos Constitucionais, Belo Horizonte, v. 7, n. 25, p. 169-189, jan./abr. 2013.

**PEDRINHA, Roberta Duboc. Notas sobre a política criminal de drogas no brasil: elementos para uma reflexão crítica.** 2018. Disponível em: [http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos%20/anais/salvador/roberta\\_duboc\\_pedrinha.pdf](http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos%20/anais/salvador/roberta_duboc_pedrinha.pdf). Acesso em 01 Dezembro 2023.

**SANTOS, A. R.; FREITAS, T. P. O Serviço Social na prevenção ao uso de drogas: desafios interdisciplinares para o trabalho profissional - VIII Seminário de Saúde do Trabalhador (em continuidade ao VII Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca) e VI Seminário “O Trabalho em Debate”. UNESP/ USP/STICE/CNTI/UFSC, 25 a 27 de setembro de 2012 - UNESPFranca/SP. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n8/36.pdf>. Acesso em 12 Dezembro 2023.**

**SENAD, 2011, Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. - 4. ed. - Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.**

## ÍNDICE REMISSIVO

## ÍNDICE REMISSIVO

- A**
- Assistentes, 13, 26, 28, 42
- Abstrair, 29
- Assunto, 17
- Abusos, 28
- Atenção, 35
- Acometido, 25
- Atendimento, 13
- Alicerçadas, 26
- Atitudes, 28
- Alienação, 18
- Atribuídos, 27
- Análises, 28
- Autoridade, 31
- Analysis, 14
- Autorreflexão, 42
- Antiguidade, 17
- Avanço, 37
- Antimanicomial, 27, 42
- B**
- Banidos, 28
- Articulação, 37, 41
- Base, 13
- Articulada, 29
- C**
- Assistência, 29
- Capitalista, 23, 30

Categoria, 37, 38, 43  
Certezas, 22  
Cidadania, 18, 26  
Circulating, 14  
Classe, 31  
Código, 33  
Comercialização, 43  
Competência, 28  
Competitividade, 22  
Composta, 35  
Compreender, 18  
Compreensão, 27  
Compulsória, 40  
Comunidades, 42  
Condição, 19  
Condições, 20  
Conhecimento, 17  
Conservadorismo, 37, 42  
Consideração, 19, 25  
Consideradas, 24  
Constitui, 23  
Construção, 13  
Construída, 34  
Consumo, 19, 22, 23  
Conteúdo, 13  
Contexto, 17  
Contradições, 33  
Contribuir, 17  
Cotidianas, 29  
Cotidiano, 22  
Cras, 35  
Criminalidade, 19

Criminalização, 26

**D**

Danos, 20

Defesa, 38

Deficiências, 19

Dependência, 19, 25

Descriminalização, 41

Desenvolver, 18

Desenvolvimento, 33

Desigualdade, 17, 29

Desigualdades, 22

Destinadas, 30

Determinação, 19, 22

Determinações, 13, 18

Dialogar, 15

Direitos, 28, 37

Direitos Humanos, 26

Divisão, 36

Droga, 24

Drogas, 13, 15, 23, 25, 29

Drogas, 13, 26

Drugs, 14

**E**

Educação, 25

Educadores, 35

Emancipação, 13

Emancipation, 14

Empobrecida, 31

Encaminhamento, 35

Entidades, 26

Equipe, 35

Especializadas, 26

Especialmente, 32  
Especificidades, 19  
Estabelecidas, 25  
Estado, 34  
Estereótipos, 30  
Estigmas, 26  
Estigmatizadas, 28  
Estratégias, 28  
Estudo, 13  
Ética, 33  
Evidências, 22  
Excelência, 24  
Exemplo, 38  
Expressões, 29

**F**

Fama, 30

Familiarização, 13  
Formação, 38  
Fortalecimento, 17

**H**

Heroína, 24  
Humanitária, 19

**I**

Identificação, 18  
Ilegalidade, 42  
Imediata, 38  
Importância, 13  
Impróprio, 24  
Impróprios, 38  
Indivíduos, 32  
Influência, 22  
Inscrita, 36

Inserção, 27, 34  
Intensa, 17  
Intercapitalista, 18  
Internação, 25  
Inversão, 22  
Invisíveis, 19  
Issues, 14  
**L**  
Lei 11.343/2006, 25  
Lícitas, 27  
Luta, 40  
Lutam, 26  
Lutas, 17  
**M**  
Maconha, 24  
Marginalidade, 18  
Mediadores, 18  
Mediante, 18  
Medicinais, 24  
Médico, 40  
Mental, 25  
Mercadoria, 17  
Minoritárias, 41  
Moralizador, 37  
Movimento, 40  
Movimentos, 26  
**N**  
Necessidade, 13  
Necessidades, 28  
Negativa, 30  
Negativos, 43  
Noção, 40



**O**

Objetivas, 15

Objetivo, 42

Obrigação, 23

Obstáculo, 43

Ocupacionais, 35

Oferecidas, 23

Ontológico, 33

Orgânico, 36

Outras, 37

**P**

Padrão, 22

Padrões, 22

Padronização, 18

Parte, 13

Pobre, 31

Políticas, 18, 25

Político, 17

População, 41

Possibilidade, 33

Possível, 29

Postulados, 32

Prática, 18

Precisa, 43

Preconceitos, 28

Presente, 13, 15

Problema, 18

Problemático, 19

Processo, 17

Produção, 18, 29, 43

Professional, 14

Profissão, 37

Profissional, 27, 28

Proibicionismo, 40

Proibicionista, 43

Proteção, 34

Psicoativas, 25, 42

Psicoativos, 28, 31

Psicologizante, 19

Psicotrópicos, 17

Psiquiatras, 35

Públicas, 34

Punitivo, 38

## **Q**

Questão, 26

Questionada, 18

Questões, 19

## **R**

Redução, 20

Reduccionismos, 28

Referência, 35

Referencial, 18

Regulamentadora, 24

Relacionado, 25

Relevância, 32

Religiosa, 42

Religiosas, 22

Reprodução, 33

Respectivamente, 28

Resposta, 38

Respostas, 17, 37

Ressocialização, 35

**S**

Salientar, 41

Saúde, 25, 29

Serviço, 13

Serviço Social, 13, 32

Serviços, 13, 19, 34

Sinônimo, 27

Sociabilidade, 31

Sociais, 36

Social, 13

Sociedade, 13, 17, 22, 36

Solucionar, 40

Substancia, 22

Substancias, 24, 27

Substâncias, 43

Substituído, 28

Sujeito, 13

Superação, 36

Superaquecimento, 18

Suposta, 19

Sustentação, 36

**T**

Tabaco, 24

Tendências, 18

Terapêuticas, 42

Termos, 25

Trabalhadora, 31

Trabalhar, 35

Trabalho, 13, 32

Trajatória, 17

Tratamento, 20, 25, 42

## U

Usuário, 25

Usuários, 28, 33

Utilização, 17

## V

Velado, 30

Viciados, 28

Vínculo, 18

Visibilidade, 19

Voluntária, 40

Vulnerabilidade, 31

## W

Work, 14

**CBL**



9786560540491